

NOTÍCIAS CNTV/VIGILANTES



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 12/Abr



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1486 | 2016



Quatro cidades do Rio Grande do Sul já têm lei obrigando bancos a empregar vigilantes 24 horas nas agências



Arroio Grande, Canguçu, Pedro Osório e Pelotas, todas cidades gaúchas, já têm leis municipais que obrigam agências bancárias instaladas nos seus municípios a manterem vigilância patrimonial integralmente, inclusive no horário noturno.

A lei determina que os vigilantes devem permanecer no interior da agência, em local seguro, para que possam se proteger em função de sinistro, tenha a posse de botão de pânico e telefone à disposição para acionamento da polícia.

As leis, todas sancionadas entre janeiro e março deste ano, são resultado da iniciativa da direção dos Sindicatos locais, especialmente de Pelotas, e visa colaborar no combate aos

ataques e explosões de agências.

Na última sexta-feira (8), mais seis sindicatos do Rio Grande do Sul, inclusive o da capital (Sindvigilantes do Sul) se reuniram para ampliar a mobilização em todos os municípios gaúchos pela aprovação dessa lei.

A reunião foi realizada na sede da CUT-RS, que está apoiando a campanha, e contou também com a presença da CNTV, representada pelo presidente, José Boaventura. Ele manifestou o apoio e o compromisso de levar a campanha para todo o país. “Não podemos permanecer inertes ou alheios ao que está acontecendo nas nossas cidades, com ações de guerra, trânsito fácil de explosivos e quadrilhas e os bancos achando que não devem fazer nada. A vigilância das agências está na lei federal. O município tem competência para exigir mais segurança. Estamos 100% na campanha por vigilantes nos bancos 24 horas”, afirmou.

Uma cópia deste Projeto de lei está à disposição na CNTV para Sindicatos e vigilantes que queiram dialogar com vereadores e prefeitos de todos os municípios e lutar por sua aprovação.

Fonte: CNTV

‘Sou feliz’, diz vigilante que ficou paraplégico ao levar tiro em assalto no Rio Grande do Norte

Jeimyson Nunes de Azevedo, de 26 anos, foi baleado no pescoço. Adolescente de 16 anos confessou crime, ocorrido numa farmácia em Natal.

O vigilante Jeimyson Nunes de Azevedo, de 26 anos, que ficou paraplégico ao ser baleado no pescoço durante um assalto na farmácia em que trabalhava, crime ocorrido no dia 4 deste mês na Zona Norte de Natal, gravou um vídeo para dizer que vai, por meio da igreja, ajudar pessoas a superarem dificuldades. “Tá vendo o meu sorriso? Eu corro o risco de nunca mais me movimentar, mesmo assim sou feliz. Deus quer fazer você ser mais do que vencedor. Se não consegue sozinho, se prepare. Estou chegando aí para te ajudar”, disse ele.

O vídeo, feito no hospital, foi postado nas redes sociais pela irmã dele. Jeize Nunes autorizou o G1 a utilizar a gravação como forma de mostrar que ele, apesar do que aconteceu, está bem e se sente confiante.

“Amados, boa tarde. Acredito que muitos de vocês me conheçam; outros, nem tanto. Mas quero deixar claro que estou muito bem, viu? Muito bem”, disse Jeimyson logo no início do vídeo. “Quero deixar claro uma verdade. Na vida, existem duas formas de se viver: você consegue viver tendo as coisas e você consegue viver sendo alguma coisa. Muitos anos da minha vida eu vivenciei tendo muitas coisas, mas nunca fui nada. E, devido isso que aconteceu, o Espírito Santo ministrou meu coração e me fez entender que eu não posso ter nada, mas eu sendo alguma coisa eu sou feliz”, acrescentou.

“Tá vendo o meu sorriso? Eu corro o risco de nunca mais me movimentar, mesmo assim sou feliz, porque hoje eu sou mais do que vencedor em Cristo Jesus. Portanto, não baixem a cabeça. Levantem-se. Façam alguma coisa. Só você pode mudar essa história. Deus quer fazer você ser mais do que vencedor. Se não consegue sozinho, se prepare. Estou chegando aí para te ajudar. Obrigado. Valeu, amados. Paz!”, finalizou.



Apesar de tudo, Jeimyson mostra sorriso durante gravação (Foto: Arquivo Pessoal)

O caso

Vigilante da Prosegur, Jeimyson Nunes de Azevedo, 26 anos, foi baleado no pescoço na noite do dia 4 deste mês dentro de uma farmácia na Avenida João Medeiros Filho, uma das mais movimentadas da Zona Norte da capital potiguar. Ele estava trabalhando na segurança do estabelecimento quando dois criminosos o renderam e roubaram a arma e o colete dele. Na fuga, mesmo sem que Jeimyson tenha esboçado qualquer reação, um dos assaltantes apontou a arma e atirou. A bala acertou o pescoço dele, atingindo também a coluna cervical.

Na última sexta-feira (8), um adolescente de 16 anos se apresentou à 12ª Delegacia de Polícia Civil e confessou participação no assalto. O suspeito foi ouvido e liberado.

“O depoimento do adolescente explicou

todo o crime. O fato novo é que o assalto era tão somente para roubar a arma do vigilante. Outro fato novo é que houve um terceiro participante que ficou na parte externa, em um veículo, aguardando a saída deles depois que realizassem o assalto”, disse o delegado Francisco Jodelci Pinheiro.

Ainda de acordo com o delegado, a participação do adolescente no crime foi filmada pelas câmeras de segurança da farmácia. Segundo Pinheiro, o adolescente aparece nas imagens usando um boné amarelo. Ele retira a arma e o colete do vigilante.

Em relação ao comparsa, o que atirou, o garoto contou à polícia que o conheceu poucos dias antes do crime e que o objetivo era apenas

roubar a arma do vigilante. “Ele disse que conheceu o atirador há cerca de 20 ou 30 dias. Estavam em um show, combinaram o assalto e ele aceitou. O terceiro deu todas as informações referentes ao local do fato. Ele disse também que a intenção não era atirar”, explicou.

O adolescente também disse que depois da ação criminosa questionou o comparsa sobre o disparo. “Depois que realizaram o assalto, ele questionou o porquê do disparo, no entanto, o homem que atirou disse que temeu que o vigilante achasse que aquela arma que ele estava, que era uma pistola, fosse uma arma de brinquedo”, acrescentou.

Fonte: G1

Câmara escancara golpe e trabalhadores não se dobram



Com menos votos do que o esperado (38 contra 27), os golpistas da comissão especial da Câmara conseguiram aprovar na noite dessa segunda-feira (11) o parecer do relator Jovair Arantes (PTB-GO), que defende a abertura do processo de afastamento de Dilma Rousseff, mesmo não havendo qualquer comprovação de crime de responsabilidade contra a presidenta. Os golpistas, que agora mostram as caras e terão seus nomes registrados como conspiradores nos postes e na história, precisam ter dois terços dos votos de todos os deputados na votação em plenário.

Enquanto os parlamentares votavam na comissão especial pela abertura do impeachment,

o lado de fora do Congresso foi tomado por manifestantes de diversos movimentos sindicais e sociais, como a CUT e o MST, que realizaram ainda na parte da tarde a abertura da semana nacional de mobilização a favor da democracia.

“Não dá para vacilar. O futuro do país e das conquistas dos trabalhadores está em jogo. Precisamos seguir a pressão contra os golpistas que perderam as eleições e querem impor na marra um governo das elites, da exploração selvagem sobre os trabalhadores, do abismo social, da miséria, da entrega das riquezas do país ao capital internacional e do retrocesso político e social. Vamos à luta. Golpistas e fascistas não passarão”, conclama Rodrigo Britto, presidente

da CUT Brasília.

A Esplanada dos Ministérios foi separada por divisórias de metal para que os manifestantes pró e contra o impeachment não se encontrem ao longo do processo de votação. Enquanto a luta por democracia e direitos coloriu um dos lados reunindo mais de 2 mil pessoas, o golpismo e as ofensas contra a imagem de Dilma Rousseff e do ex-presidente Lula foram aplaudidas por aproximadamente 40 pessoas. “Eles só tem ódio e nós somos movidos pelo amor. Se algum deles vier pra cá, o máximo que pode acontecer é ele sair daqui com um de nossos cartazes porque mudou de ideia. Mas se alguém de vermelho aparecer do lado de lá... Sabemos que a intolerância vencerá e teremos uma pessoa no mínimo ferida”, discursou um militante da Central de Movimentos Populares- CMP.

Vigília Permanente

Parte dos manifestantes que se manifestaram diante do Congresso estava acampada desde sábado no estacionamento do Teatro Nacional. São sem terra, rodoviários e trabalhadores de várias categorias que vieram de vários pontos do país para protestar contra o golpe agora escancarado na Câmara. Durante a tarde desta segunda (11), receberam no acampamento trabalhadores e estudantes de Brasília e entorno e acompanharam shows musicais e discursos. No início da noite desceram em marcha pela Esplanada até a frente do Congresso, onde se manifestaram em favor da democracia e em defesa dos direitos conquistados até aqui.

Após o protesto, os manifestantes de outros Estados foram obrigados a deslocar o acampamento para a frente do ginásio Nilson Nelson. De lá, militantes de movimentos sociais de todo país prosseguirão a vigília para pressionar a votação do processo de impeachment e mostrar para os parlamentares que o povo brasileiro não aceitará que a democracia seja golpeada novamente.

Até o próximo domingo (17), quando a votação em plenário se encerra, milhares de manifestantes são esperados no acampamento popular para tensionar o Congresso e mostrar que a classe trabalhadora, mesmo com críticas à política econômica recessiva, não é a favor do impeachment que desrespeita o voto de

54 milhões de brasileiros e golpeia o processo democrático construído a duras penas no país. Todos os dias, às 7h da manhã, os dirigentes dos movimentos sociais se reunirão no acampamento para organizar os atos políticos que tomarão as ruas da capital ao longo da semana.

“Nesse momento, temos o acirramento absoluto e concreto da luta de classes em nosso país, por isso precisamos marcar a nossa posição política como esquerda organizada brasileira. Nossa tarefa é massificar as mobilizações para barrar esse golpe orquestrado pelos grandes meios de comunicação, por uma direita que não aceita o resultado das urnas e por essa classe média raivosa, sexista, machista, homofóbica e preconceituosa que tenta impor medo à classe trabalhadora”, afirma o dirigente do MST, Marco Antônio Baratto.

Para o dirigente sem terra, a classe trabalhadora e os movimentos sociais sairão fortalecidos do delicado momento político pelo qual passa o país. “Não queremos o retorno do fascismo; queremos mais direitos. Após barrar o golpe, continuaremos nas ruas exigindo do governo Dilma um posicionamento mais à esquerda, vamos tensionar esse governo para que ele desenvolva de fato um projeto popular que nos contemple, avançando na reforma agrária, na reforma da comunicação e em todas as outras transformações necessárias para garantir cada vez mais direitos políticos e projetos sociais para a classe trabalhadora”, garante o dirigente do MST.

O que acontece agora

Nesta terça-feira (12), o parecer do relator do processo de impeachment será lido no Plenário da Casa. Na quarta (13), o documento será publicado no Diário Oficial da Câmara. Após 48 horas da publicação, o pedido de abertura do processo de impeachment pode ser votado em plenário. A votação será nominal para os 513 deputados (o presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), já indicou que também deve votar) e todo o processo pode durar até três dias, com início na sexta-feira (15). O pedido de impeachment só segue para análise do Senado se 342 deputados votarem a favor. Caso contrário, o processo será arquivado.

Fonte: CUT Brasília

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF